

## 1 ATA DO PLENO DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA DE CULTURA DO RECIFE-28/03/2019

2 Aos vinte e oito dias de março de dois mil e dezenove, às quinze horas e vinte e cinco minutos,  
3 com o quórum estabelecido, teve início o Pleno Ordinário do Conselho Municipal de Política  
4 Cultural - CMPC - Recife, realizado no Auditório Braz Marinho do Museu de Arte Moderna  
5 Aloisio Magalhaes - MAMAM. Fernanda Freire de Souza abre a reunião para os informes: O  
6 conselheiro José Muniz (Moura) repudia a não aprovação do seu projeto (Paixão de Cristo de  
7 Casa Amarela) no Edital Pernambuco das Paixões da Secult - PE / Fundarpe. Afirma que não  
8 entendeu os motivos pelos quais não foi contemplado. Roberto Azoubel fala da abertura das  
9 inscrições do Prêmio Rodrigo de Melo Franco, de Preservação e Salvaguarda, da Secretaria  
10 Especial da Cultura - Ministério do Turismo. Em seguida Fernanda F Souza coloca em pauta a  
11 Avaliação do Carnaval do Recife 2019. Taveira Junior, que integrou a Comissão de Avaliação do  
12 Mérito das Propostas de Cultura Popular, fala do processo ressaltando que foi interessante,  
13 mas precisava de mais pessoas na comissão, por ser muita coisa, alegando que infelizmente  
14 não pode acompanhar todo o período de análise, pois tinha outros trabalhos já agendados.  
15 Ana Paula Santos informa que as vezes é muito complexo. Porque tem que ter pessoas para  
16 estar em contato direto com o jurídico, verificando todo material que chega. As vezes vinha a  
17 pasta da proposta, mas faltava documento, tinha que retornar, para garantir tudo certinho e  
18 não prejudicar os(as) artistas e as agremiações. Moisés afirma que esse ano teve poucos  
19 recursos, o que tá ficando melhor. Hermes falou que para ele foi tranquilo porque ele só ficou  
20 na avaliação dos projetos inscritos no Ciclo Natalino, pois foram poucas propostas. Fernanda F  
21 Souza avalia que houve uma melhoria na qualidade das propostas apresentadas, porém  
22 sinaliza mais uma vez a necessidade de formação para que as pessoas aprendam a elaborar as  
23 suas propostas da melhor forma possível. Fala da importância da Secretaria de Cultura e da  
24 Fundação de Cultura da Cidade do Recife contratar empresas dos segmentos culturais do  
25 Audiovisual e de Fotografia para realizarem registros profissionais das apresentações artísticas  
26 que acontecem em todos os pólos carnavalescos, sem distinção de tamanho. Uma vez que a  
27 prefeitura só faz tais registros nos grandes Pólos Carnavalescos. Esses registros servirão não só  
28 de comprovação das apresentações realizadas junto aos órgãos de controle, mas também na  
29 composição do Portfólio dos(as) artistas, das agremiações, das orquestras, ou seja, um  
30 material de divulgação com qualidade para que esses mesmos fazedores de cultura possam ir  
31 vender os seus serviços junto a rede hoteleira, aos organizadores dos diversos eventos sociais,  
32 empresariais, em feiras de diversas áreas que acontecem no estado. Fala da melhoria na  
33 infraestrutura do local de trabalho da avaliação em relação ao último ano que ela tinha  
34 participado, ou seja, no ano de 2016. Marcelo Freitas reforça a importância do Quartel General  
35 do Frevo na Praça da Independência (Pracinha do Diário). Mas é importante verificar como se  
36 trabalha o local. Pois esse ano a posição do palco deixava pouco espaço para o público, que  
37 ainda dividia espaço com dois equipamentos grandes da Prefeitura do Recife, que ficavam do  
38 lado destinado ao público. Propõe que talvez a solução, seria como acontecia nos anos 1980,  
39 em que os Blocos saíam de suas sedes e se encontravam na Pracinha do Diário e de lá seguiam  
40 para outras partes do Recife. Hoje esse encontro está acontecendo no Marco Zero. José Muniz  
41 (Moura) fala dos palcos nos bairros, em especial o de Casa Amarela, segundo ele o Palco  
42 voltou para o local mais adequado, que é o Pátio da Feira de Casa Amarela. Falou da sua  
43 preocupação com o Palco do Alto José do Pinho. Por ser um espaço muito apertado pode ter  
44 problemas de segurança e que talvez o melhor caminho seja transformá-lo em um Corredor do

45 Carnaval. E ressaltou que havia muita gente contratada para os palcos, sem ter serviço para  
46 fazer. Francisco Irineu reforça a importância do corredor, mas pondera, uma vez que tem sido  
47 complicado o cortejo dos Blocos Líricos, por conta da cidade está muito cheia, além de ter  
48 muitos blocos avulsos e muitos grupos percussivos que impedem o cortejo de seguir e tem  
49 também os gelos baianos que dificultam o acesso às ruas do Bairro do Recife, prejudicando as  
50 fantasias. Aline Albuquerque relata que esse ano foi batido o recorde de agremiações com  
51 problemas no figurino. Como ela prestou serviço na central de costureiras, falou que só lá teve  
52 39 fantasias que rasgaram no percurso. Paulinho Mafe elogia a decoração do carnaval do  
53 Marco Zero. Taveira Junior reforça que a escultura do Galo da Madrugada ficou linda. Eduardo  
54 Vasconcelos relata a dificuldade que a prefeitura tem para fechar o Bairro do Recife. Mas que  
55 é uma preocupação da gestão a quantidade de gente e de ambulantes nos dias de carnaval.  
56 Mas que todo o cuidado possível foi tomado em relação as agremiações. Como o uso dos  
57 adesivos para os transportes das agremiações, especialmente para o concurso, a retirada de  
58 algumas apresentações no palco para dar lugar as agremiações. Marcelo Freitas avalia que, em  
59 relação a circulação dos blocos, houve avanço e propõe que seja feito um estudo para se  
60 pensar um Corredor do Carnaval partindo da Praçinha do Diário para o Marco Zero.  
61 Construindo um corredor livre. Não permitindo que nem agremiação, nem percussionista  
62 fiquem parado no corredor. Aline Albuquerque reforça que tem que colocar a chegada das  
63 agremiações o mais próximo possível do Marco Zero. Fernanda F Souza relata um problema  
64 que aconteceu no palco do Festival Rec-Beat, durante o show do Pablo Vittar, que estava  
65 lotado de pessoas e que algumas subiram em árvores e na estrutura de alumínio que  
66 sustentava as caixas de som. Estrutura esta que ameaçava cair, pois elas não haviam sido  
67 colocadas para que as pessoas subissem e ficassem dançando nela. Alerta que não foi  
68 dimensionada a segurança adequada para aquele palco. Iana Marques informou que a  
69 prefeitura só ficou sabendo do show no dia da coletiva de imprensa do festival, que mesmo o  
70 evento acontecendo num espaço público e sendo aberto ao público não é da prefeitura, mas  
71 que conta sim com o apoio da prefeitura. Iana Marques relata a importância do Camarote da  
72 Acessibilidade as pessoas com deficiência, informando que este ano teve 80 pessoas surdas e  
73 pessoas com cadeiras no camarote durante o desfile do Galo da Madrugada. Wellington Pastor  
74 A preocupação com acessibilidade comunicacional foi muito importante, pois na tela de  
75 projeção do Marco Zero tinha a caixinha do interprete de libras que estava no palco. Alertou  
76 para o reforço de segurança no Pátio de São Pedro no dia do Palco da Diversidade, lembrando  
77 que por ser no mesmo dia do galo. Fernanda F Souza também parabenizou pela inclusão das  
78 pessoas surdas aos shows do Palco do Marco Zero, porém solicitou que esse recurso de  
79 acessibilidade comunicacional também fosse disponibilizado em todos os Pólos Carnavalescos  
80 da cidade. Informou que existem pelo menos 03 empresas recifenses que trabalham com  
81 acessibilidade comunicacional e que há profissionais em número suficiente para realizar esse  
82 trabalho em todos os pólos. Marcelo Freitas alerta sobre a importância do uso das redes  
83 sociais para mobilização para as ações do Carnaval. Propõe para o próximo ano a criação de  
84 cards para serem utilizados na divulgação e que também sejam enviados aos(as)  
85 conselheiros(as) para esses(as) divulgarem em suas redes sociais. Marcelo Freitas propõe que  
86 seja repensada a forma de escolha dos(as) homenageados(as) do Carnaval do Recife,  
87 lembrando que em Olinda/PE tem a escolha popular. Diego Rocha comenta que quando o  
88 carnaval é mais tarde, o São João fica muito próximo para estruturar a festa. Nesse sentido,  
89 em breve terá o início das avaliação de mérito das propostas para o São João. Foram indicados

90 para integrar as Comissão de Avaliação os seguintes conselheiros Hermes Silva, João Batista,  
91 José Muniz(Moura) e Moisés da Silva. E para a Comissão de Montagem da grade de  
92 programação a conselheira Fernanda F Souza. Diego Rocha apresentou o Edital de São João,  
93 basicamente a mesma estrutura do que fora o do ano passado, alterando as datas e o  
94 cronograma. Sendo aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente  
95 Ata que será assinada por mim e pela presidente do CMPC/Recife.

*Fernanda F Souza* SECRETÁRIA DO CMPC.

*Leonor de Almeida - Presidente do CMPC*